

## Tecnologias de exploração: colonialismo, cotidiano e relações de trabalho no capitalismo digital<sup>1</sup>

Bruna ROCHA<sup>2</sup>; Cássio SANTANA<sup>3</sup>; Paulo Victor MELO<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente artigo, aqui apresentado em resumo, tem como objetivo discutir os modos de atuação do colonialismo no contexto do capitalismo digital, bem como as suas implicações sobre o cotidiano e as relações de trabalho. Através de uma revisão bibliográfica sobre colonialismo de dados, produção social da realidade e trabalho, aponta-se que a sociedade dataficação é marcada por uma atualização permanente das ferramentas de exploração e controle dos corpos e dos territórios, promovendo o aprofundamento das desigualdades, do racismo e da precarização da vida.

Em termos metodológicos, inicialmente é feita uma discussão sobre a reconfiguração do cotidiano; em seguida, apresentam-se apontamentos sobre colonialismo digital e racismo algorítmico; e, posteriormente, aborda-se as repercussões da inteligência artificial nas relações de trabalho. Ao final, são ainda propostas possibilidades contra-hegemônicas no contexto do capitalismo digital.

Na contemporaneidade, o cotidiano é marcado por uma produção incessante de dados, a partir dos mais variados dispositivos conectados à internet. A forma pela qual as novas tecnologias da informação e comunicação atuam na vida cotidiana, atreladas aos grandes centros de negócios e interesses globalistas, atestam a transformação no modo de acumulação de capital, que enseja um novo ecossistema existencial pautado, de maneira exacerbada, pela financeirização da realidade cotidiana (SODRÉ, 2021). Este processo está intimamente vinculado a uma reconfiguração do espaço e do tempo. Neste contexto, o trânsito entre espaços, sejam eles físicos ou virtuais, ganha um incremento nunca antes visto, permitindo que um indivíduo esteja em interação com diferentes

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao GT 8 – Estudos Críticos sobre identidade, gênero e raça do X Encontro Nacional da Ulepicc-Brasil, 27 a 30 de novembro de 2024, na Universidade Federal de Sergipe.

<sup>2</sup> Jornalista, mestra e doutoranda em Comunicação e Cultura Contemporâneas na Universidade Federal da Bahia. Pesquisadora do Centro de Estudo e Pesquisa em Análise do Discurso e Mídia (CEPAD). Co-fundadora da plataforma Semiótica Antirracista. E-mail: [brunar@ufba.br](mailto:brunar@ufba.br)

<sup>3</sup> Jornalista, mestre e doutorando em Comunicação e Cultura Contemporâneas na Universidade Federal da Bahia. Membro do Centro de Estudo e Pesquisa em Análise do Discurso e Mídia (CEPAD). Co-fundador da plataforma Semiótica Antirracista. E-mail: [cassiosantana@gmail.com](mailto:cassiosantana@gmail.com)

<sup>4</sup> Pesquisador integrado do Instituto de Comunicação da Universidade Nova de Lisboa (ICNOVA). Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia. E-mail: [paulomelo@fsh.unl.pt](mailto:paulomelo@fsh.unl.pt)

espaços ao mesmo tempo. No entanto, como dito por Milton Santos (2006), o fenômeno da comunicação à distância cria novas formas de desigualdades, visto que, historicamente, as relações espaciais sempre foram marcadas por exclusões.

Essas desigualdades e exclusões são aqui percebidas tomando em consideração o colonialismo e o racismo como chaves analíticas. Com base na formulação teórica de Césaire (2020) a respeito da exploração colonial entre os séculos XV e XX, propõe-se uma reflexão sobre as “mentiras” e equações “desonestas” como sustentáculos discursivos também do colonialismo digital, sendo dois exemplos estruturantes a ideia de neutralidade das tecnologias e o solucionismo tecnológico.

Uma contribuição relevante nesta direção é a de Silva (2019; 2022; 2023), que, ao propor o conceito de racismo algorítmico, convoca à reflexão sobre a existência de uma dupla opacidade quanto ao aspecto da racialização no debate sobre tecnologias: de um lado, a ideia de tecnologia e algoritmos como neutros; de outro, a ideologia de negação da raça enquanto uma categoria que estrutura as relações sociais.

Na resistência a este cenário, movimentos contra-hegemônicos existem, ainda que com novas roupagens e linhas de ações condizentes com os circuitos estabelecidos. São movimentos que utilizam as tecnologias digitais para informar, mobilizar e construir redes de articulação. No entanto, por estarem operando em bolsões dentro da arquitetura destas plataformas, é necessário também discutir os limites e desafios desses movimentos.

Assim, este artigo insere-se no conjunto de investigações preocupadas em analisar tanto as características fundamentais do colonialismo digital, e as suas reverberações nas dinâmicas de trabalho, quanto as resistências a este processo.

### Palavras-chave:

Colonialismo Digital; Cotidiano; Trabalho; Tecnologias; Racismo.

### Referências bibliográficas

BARROSO, Fábio Túlio; SOBRINHO, Haroldo Carneiro Leão. **Relações de trabalho e o uso da inteligência artificial como controle das atividades**: estudo comparado entre o Brasil e a Alemanha. *Ágora Filosófica*, Recife, v. 24, n. 1, p.179-207, jan./abr. 2024.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1985.

BORTOLON, Eugênio. **Como a terceirização e a uberização precarizam a vida dos trabalhadores.** Brasil de Fato. Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/07/24/como-a-terceirizacao-e-a-uberizacao-precarizam-as-condicoes-de-vida-dos-trabalhadores> Acesso em 04/07/2024.

CÉSAIRE, Aimé. **Discurso sobre o colonialismo.** São Paulo: Veneta, 2020.

COULDRY, Nick & HEPP, Andreas. **The mediated construction of reality.** John Wiley & Sons, 2016.

FAUSTINO, Deivison; LIPPOLD, Walter. **Colonialismo digital: por uma crítica hacker-fanoniana.** 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2023.

GOODMAN, David; HALL, Anthony. **The future of Amazonia: Destruction or Sustainable Development?** Londres: The Macmillan Press, 1990.

HELLER, A. **O cotidiano e a história.** 1º ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

LEFEBVRE, H. **A vida cotidiana no mundo moderno.** São Paulo: Editora Ática, 1991.

KWET, Michael. Digital Colonialism: US Empire and the New Imperialism in the Global South. **Race & Class**, vol. 60, nº 4. 2018. Disponível em: [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=3232297](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3232297)

MARASSI, Alessandra de Castro Barros; NUNES, Mirian Aparecida Meliani. **“IA, por favor, faça essa tarefa por mim”:** inteligência artificial generativa nos ambientes de trabalho. *Organicom*, São Paulo, Brasil, v. 21, n. 44, p. 85–96, 2024. DOI: 10.11606/issn.2238-2593.organicom.2024.220339. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/220339> Acesso em 10/07/2024

MBEMBE, A. **Crítica da razão negra.** São Paulo: n-1 Edições, 2018.

MONAGREDA, Johanna. **Por que falar de raça quando falamos de dados pessoais, inteligência artificial e algoritmos?** In Gonçalves, Adriana; TORRE, Luísa; MELO, Paulo Victor (orgs.) *Inteligência Artificial e Algoritmos: desafios e oportunidades para os media.* Covilhã: Labcom Books, 2024. Disponível em: <https://labcomca.ubi.pt/inteligencia-artificial-e-algoritmos-desafios-e-oportunidades-para-os-media/>

PREVITALI, Fabiane Santana; FAGIANI, Cílon César; MORAIS, Sérgio Paulo. **A imigração Sul-Norte e a exploração do trabalho na era do capital.** Caderno CRH, 36, e023019. 2023. <https://doi.org/10.9771/ccrh.v36i0.43818>

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** 4ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SCHULTZS, A. **La construcción significativa del mundo social: introducción a la sociología comprensiva.** Barcelona: Paidós, 1979

SILVA, Tarcízio. **Racismo algorítmico em plataformas digitais: microagressões e discriminações em código.** VI Simpósio Internacional LAVITS. 2019. Disponível em: <https://lavits.org/wp-content/uploads/2019/12/Silva-2019-LAVITSS.pdf>

SILVA, Tarcízio. **Racismo algorítmico: inteligência artificial e discriminação nas redes digitais.** São Paulo: Edições Sesc, 2022. Disponível em: <https://racismo-algoritmico.pubpub.org/>

SILVA, Tarcízio. **O racismo algorítmico é uma espécie de atualização do racismo estrutural.** Entrevista concedida a Daiane Batista. Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz – Antonio Ivo de Carvalho. 2023. Disponível em: <https://cee.fiocruz.br/?q=Tarcizio-Silva-O-racismo-algoritmico-e-uma-especie-de-atualizacao-do-racismo-estrutural> Acesso em 10/07/2024

SODRÉ, M. **A Sociedade Incivil: mídia, liberalismo e finanças.** 1.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

TONELO, Iuri. **Trabalho produtivo, improdutivo e fragmentação laboral na era da inteligência artificial.** Revista Cronos, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 27–45, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/35455> . Acesso em 04/07/2024

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia.** 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.